

# A VOZ DAS CRIANÇAS

## Experiências de democracia

Maria Antónia Ferreira <sup>1</sup>

### Introdução

No Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício em Évora, procuramos estimular a inteligência, a autonomia solidária e a participação dos alunos. Dedicamos tempo à cidadania, pretendemos ensinar as bases da democracia. Mas a democracia não se pode ensinar, é preciso vivê-la.

Para isso seguimos um caminho: ouvir os alunos, saber o que pensam, incorporar, dentro do possível, algumas das suas ideias na organização da escola. Não significa que a escola deva ser organizada como os alunos querem, mas sim que não faz sentido, planejar, administrar e organizar a escola, prescindindo daquilo que os alunos pensam.

### Desenvolvimento

É neste contexto que surge a A.G.A. (assembleia geral de alunos). A assembleia de turma é uma prática recorrente. Mas muito do que ali se diz, discute e regista não é partilhado nem ouvido pelo agrupamento. Com a A.G.A. os representantes de cada grupo turma, desde o pré-escolar ao nono ano, apresentam em plenário de alunos, as opiniões, as propostas das suas turmas.

Foi criado um regimento do seu funcionamento, redigido por uma comissão de alunos: o comité da A.G.A. Entre eles votaram o presidente e o vice presidente.

---

<sup>1</sup> Agrupamento de Manuel Ferreira Patrício. [geral@aemfp.pt](mailto:geral@aemfp.pt)



Em cada reunião de A.G.A. (com uma periodicidade mensal), o comité redige uma sinopse das principais conclusões que são divulgadas a todo o agrupamento, posteriormente traduzidas em várias línguas (inglês, espanhol, francês), afixadas em vitrines dos corredores e em suporte digital.

Em cada grupo turma, em sala de aula, os representantes dão feedback do que foi tratado.

Neste espaço acontecem experiências de democracia e promove-se o desenvolvimento sociodemocrático.

Os alunos sentem-se representados, sentem-se ouvidos e sabem que a sua voz chega à gestão da escola. Em cada reunião, o diretor está presente, como ouvinte e disponível para responder a algumas questões, que por vezes carecem de uma resposta imediata.

Desde logo, sentiram-se os impactos da A.G.A.

- A vivência da democracia;
- A capacidade de discussão e de propostas de ideias dos alunos;
- A responsabilidade e o envolvimento;
- A descoberta por parte do adulto que as crianças e jovens têm uma voz forte e representativa;
- A esperança de uma relação nova entre gerações, tendo em conta a voz das crianças e dos jovens na construção do futuro, o seu papel interventivo na escola, no bairro, na cidade, no país e no mundo.

“Os alunos é que sabem bem o que é “ser aluno” e andar na escola, porque os professores já foram alunos há muito tempo e agora a escola é diferente” – Maria, 9º ano-



## Considerações finais

A voz dos alunos constitui um desafio constante, que em cada ano letivo se renova e que contribui para construir uma Escola aberta, que acolhe, que favorece a cooperação e a expressão, onde as crianças e jovens gostam de aprender.

Com a A.G.A. há um espaço onde os alunos têm voz e são ouvidos. Onde nada fica por dizer.

“Aqui podemos contribuir e ajudar para a escola ser melhor”- António 3º ano-

E como se de um jogo de espelhos se tratasse:

O aluno espelha as oportunidades que a escola lhe oferece e a escola que construímos revela-se nos alunos que aqui se formam. E ambos os lados do espelho conferem **IDENTIDADE, SENTIDO E COERÊNCIA.**

## Referências

Tonucci, Francesco(2019) A cidade das crianças, Faktoria K Ágora.

Pacheco, J. (2019) Inovação Educacional: obstáculos e possibilidades, edições Mahatma.

